

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIELA LIMA NUNES
MARCELA BAPTISTA BORGES

**AGRESSIVIDADE DOS PRATICANTES E NÃO
PRATICANTES DE LUTAS NA REGIÃO DA GRANDE
VITÓRIA**

VITÓRIA

2014

GABRIELA LIMA NUNES
MARCELA BAPTISTA BORGES

**AGRESSIVIDADE DOS PRATICANTES E NÃO
PRATICANTES DE LUTAS NA REGIÃO DA GRANDE
VITÓRIA**

Artigo apresentado à disciplina “Seminário de Projetos” do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção de grau de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Fábio Luiz Loureiro.

VITÓRIA

2014

GABRIELA LIMA NUNES
MARCELA BAPTISTA BORGES

**AGRESSIVIDADE DOS PRATICANTES E NÃO
PRATICANTES DE LUTAS NA REGIÃO DA GRANDE
VITÓRIA**

Artigo apresentado à disciplina “Seminário de Projetos” do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção de grau de bacharel em Educação Física.

Aprovado em

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Mestre Fábio Luiz Loureiro
Orientador

Professor Doutor Lucas Guimarães Ferreira

Professor Mestre Samuel Thomazini Oliveira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	8
2.1 PARTICIPANTES	8
2.2 INSTRUMENTOS	9
2.3 PROCEDIMENTOS	9
2.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA	9
3. LUTAS E SOCIEDADE	10
4. LUTAS E AGRESSIVIDADE	12
5. RESULTADOS	14
6. DISCUSSÃO	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
8. REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	25

AGRESSIVIDADE DOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE LUTAS NA
REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

PRACTITIONERS OF AGGRESSION AND STRUGGLES NOT PRACTICING IN THE
REGION OF THE GREAT VICTORY

PROFESIONALES DE AGRESION Y LUCHAS EN LA REGIÓN DEL GRAN VICTORIA

Gabriela Lima Nunes
Marcela Baptista Borges

RESUMO

Partindo dos pressupostos de que os princípios das lutas visam aumentar o autocontrole e consequentemente diminuir atitudes agressivas, o presente estudo objetiva quantificar por meio de questionários, o nível de agressividade de praticantes e não praticantes de lutas, tendo em vista que este assunto é de grande destaque na atualidade pelas vias midiáticas. Foram aplicados 193 questionários para o grupo de indivíduos que praticam lutas, nas academias da Grande Vitória, e 68 questionários para o grupo que não praticam lutas, estudantes de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. O instrumento utilizado foi o Questionário de Agressão (Buss& Perry, 1992) e para a análise dos dados, foi utilizada análise descritiva (como percentual do total de respostas) para caracterização da amostra e a análise de variância (ANOVA) de uma via para a comparação das médias dos dados obtidos através do questionário de Buss& Perry, de forma a identificar diferenças nos níveis de agressividade entre os diferentes grupos. Para tanto será utilizado o programa estatístico GraphPadPrism v.5.0. Os resultados desse estudo demonstraram que as medidas: agressividade geral, agressividade física, e hostilidade não apresentaram diferença significativa entre os grupos. O contrário aconteceu nas medidas de agressividade verbal e raiva, que apresentaram praticantes de lutas sendo menos agressivos nessas medidas, do que os não praticantes de lutas.

Palavras-chave: Agressividades, Lutas, Questionário Buss& Perry.

ABSTRACT

Starting from the assumption that the principles of struggles aimed at increasing self-control and thereby reduce aggressive attitudes, this study aims to quantify using questionnaires, the level of aggressiveness of practitioners and non-practitioners of fights, given that this issue is of great highlighted today by media channels. 193 questionnaires to the group of individuals who practice fights in the academies of the Great Victory, and 68 questionnaires to the group who did not practice fights, Physical Education students of the Federal University of Espírito Santo were applied. The instrument used was the Aggression Questionnaire (Buss & Perry, 1992) and data analysis, descriptive analysis was used (as a percentage of total responses) for sample characterization and analysis of variance (ANOVA) one-way for compare the means of data obtained through the questionnaire Buss & Perry, in order to identify differences in levels of aggression among the different groups. For both the statistical program GraphPadPrism v.5.0 is used. The results of this study demonstrated that the measures: overall aggression, physical aggression, and hostility showed no significant difference between groups. The opposite happened in verbal aggression and anger measures, which showed practitioners fights being less aggressive, these measures than not practicing fighting.

Keywords: aggressiveness, Fights, Buss & Perry Questionnaire.

RESUMEN

Partiendodelsupuesto de que losprincipios de luchas encaminadas a aumentar elauto-control y conello reducir las actitudes agresivas, este estudio pretende cuantificarel uso de cuestionarios, el nivel de agresividad de los practicantes y no practicantes de peleas, dado que este tema es de grandestacó hoy por los canales de medios. 193 cuestionarios al grupo de individuos que practican las peleas en las academias de la Gran Victoria, y 68 cuestionarios a los del grupo que no practicabapeleas, se aplicaron a los estudiantes de Educación Física de la Universidad Federal de Espírito Santo. El instrumento utilizado fue el Cuestionario de Agresión (Buss & Perry, 1992) y el análisis de datos, se utilizó el análisis descriptivo (como un porcentaje del total de respuestas) para la caracterización de la muestra y el análisis de la varianza (ANOVA) de una vía para comparar las medias de los datos obtenidos a través del cuestionario de Buss y Perry, con el fin de identificar las diferencias en los niveles de agresión entre los diferentes grupos.

Tanto para el programa estadístico se utiliza GraphPadPrism v.5.0. Los resultados de este estudio demostraron que las medidas de: agresión general, agresión física, y hostilidad no mostraron ninguna diferencia significativa entre los grupos. Lo contrario sucedió en la agresión y la ira mediciones verbales, que mostraron los practicantes de artes marciales menos agresivos, estas medidas de no practicar la lucha.

Palabras clave: agresividad, peleas, Buss & Perry Cuestionario.

1. INTRODUÇÃO

Abordamos esse tema, lutas, uma vez que é um assunto recorrente na atualidade, historicamente situada na formação da sociedade, e percebemos a necessidade de aprofundarmos o assunto, já que está na maioria dos veículos midiáticos, canais especializados, revistas temáticas, eventos estaduais, nacionais e internacionais, ainda sendo conteúdo de todos os canais esportivos. Percebemos a grande influência midiática, no que diz respeito aos modismos, onde é notório a transformação, para alguns, da essência na formação de algumas lutas, ou combates, sendo criadas outras, como o Mixes Martial Arts (MMA). Algumas temáticas surgem a partir desses espetáculos¹ à parte do UFC, que atualmente é um dos maiores eventos mundiais, onde pessoas marcam para assistirem as lutas ditas do século. A partir dessa exposição, temos que refletir como isso é conduzido à sociedade, uma vez que a disseminação das lutas tem grande influência no comportamento dos indivíduos, suas atitudes e controle das emoções.

Nosso objeto de estudo, nos traz reflexões acerca do assunto, em relação ao que se pode esperar de um indivíduo que pratica lutas, visto que a tradição das artes marciais nos faz enunciar princípios de diminuição das tendências agressivas e aumento do autocontrole. Partindo desse princípio, questionamos qual o nível de agressividade dos praticantes de lutas e não praticantes da Grande Vitória?

De forma mais específica objetiva estudar a agressividade e a violência, entre praticantes e não praticantes de lutas da Grande Vitória, quantificar por meio de questionários a postura de um praticante de lutas e não praticante em relação ao nível de agressividade e violência em situações cotidianas, levando em consideração os princípios de autocontrole que as lutas, em geral, ensinam aos seus alunos.

Justifica-se o presente projeto a partir das primeiras relações estabelecidas com as lutas durante a disciplina “Fundamentos das Lutas” no curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Em contato com a disciplina despertou-se o interesse em estudar as lutas nas academias da Grande Vitória. Percebemos então, vários conflitos em relação à

¹ Exibição que atrai e envolve os espectadores.

agressividade por praticantes de lutas nas ruas e academias, o que despertou um interesse em realizar um estudo sobre a agressividade das pessoas que praticam e não praticam as lutas.

As lutas são exploradas como objeto de estudo no meio acadêmico, sendo inserida em diversas temáticas, como a técnica, o treinamento desportivo, sua história, e também ao comportamento social desejável de um praticante de lutas, ou um comportamento não desejável. Entendemos que a agressividade é um elemento de estudo pertinente ao meio acadêmico, devido aos grandes conflitos e incidência das lutas na atualidade nos conflitos sociais. Trata-se de um objeto de estudo relevante, pois, as lutas se tornaram de grande influência para a população, visto que existem canais de televisão e revistas especializadas nesse assunto, e dessa maneira as lutas tem grande influência no comportamento dos indivíduos, sendo assim, a agressividade deve ser estudada partindo do fato de que as lutas têm uma relação corporal que se manifesta por muitas vezes numa agressividade física e verbal.

Este trabalho preza por um retorno à sociedade, partindo do fato que cada vez mais surgem professores de lutas e espaços para a prática das lutas, portanto, acreditamos que esses profissionais necessitam de elementos que possam nortear a sua prática pedagógica em relação ao seu comportamento social, de forma mais específica o objeto de estudo, a agressividade. Dessa forma, primamos em aprofundar o tema agressividade para contribuir cada vez mais com a formação dos alunos e esclarecer alguns elementos que norteiam esse assunto.

2. METODOLOGIA

2.1 PARTICIPANTES

Neste estudo participaram 261 indivíduos, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 13 e os 52 anos (média de 26,72 anos), sendo 193 indivíduos praticantes de lutas e 68 não praticantes. Dentre os praticantes, 51 indivíduos (26,42% dos praticantes) competem na modalidade que praticam. Sendo estas as modalidades contempladas no estudo: jiu-jitsu, karatê, taekowndo, capoeira, boxe, muay thay, mma, judô e aikido.

2.2 INSTRUMENTOS

A agressividade foi avaliada através do Questionário de Agressão de Buss e Perry (BPAQ²; Buss&Perry, 1992; citado por VIEIRA e SOEIRO, 2002). Tal questionário é um instrumento que tem por base o Buss-DurkeeHostilityInventory (BDHI), desenvolvido por Buss e Durkee (1957). O BPAQ é composto por 29 itens, e avalia a agressividade em quatro medidas: agressão física, agressão verbal, raiva e hostilidade. Cada uma das medidas é constituída por um número de itens, sendo a agressão física composta por 9 itens; agressão verbal por 5 itens; raiva por 3 itens; e a hostilidade é medida por 8 itens (GOUVEI et al, 2008).

2.3 PROCEDIMENTOS

Os participantes responderam individualmente ao questionário entre Janeiro e Junho de 2014. A administração dos questionários foi realizada pelos investigadores após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e as instruções para o correto preenchimento.

2.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados de caracterização da amostra foram submetidos à análise descritiva, representada por percentual do total de respostas. Os dados referentes à agressividade, coletados através do BPAQ, foram submetidos aos testes não paramétricos de comparações de médias. Quando comparou-se 2 grupos, o teste de Mann Whitney foi utilizado. No caso de 2 ou mais grupos, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, seguido de pós-teste de Dunn's. O nível de significância adotado foi de 5% ($P < 0,05$). Para todos os cálculos estatísticos o *software* GraphPadPrism 5.0 foi utilizado. Os dados foram expressos como média \pm desvio padrão (DP).

² BPAQ: Questionário de Agressão de Buss e Perry.

3. LUTAS E SOCIEDADE

As lutas existem na sociedade desde os tempos primórdios, onde o homem tentava se defender fisicamente por sua sobrevivência e sustentação. No que tange, “sob um olhar sócio-cultural, o ato de lutar faz parte da identidade do ser humano, ou mesmo de qualquer outro ser vivo, que tenta defender tanto a si quanto a sua prole e seu território quando atacado ou tão somente ameaçado” (SANTOS, 2008; PIMENTA, 2009; PEREIRA; FERON, 2010 citado por MOCARZEL, 2011). Portanto, as lutas podem ser compreendidas como:

disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1998, p.70)

Entretanto, no decorrer da história foi necessário um processo de aprimoramento das técnicas, assim como, de todos os componentes pertinentes à prática das lutas.

Na sociedade atual, as lutas se apresentam de forma evoluída, como “[...] atributo político a arte da provocação ou da querela” (CARVALHO, 2007, p.23). No entanto, acredita-se que as lutas tenham uma nova implicação na sociedade moderna, sejam pelo direcionamento dado as metodologias que tem inferência nas qualidades físicas e na saúde ou pela interferência da mídia exaltando e disseminando a luta como esporte espetáculo.

As lutas se tornaram objeto de valorização pela mídia, que tem grande influência no processo de idealização de estereótipos. Sendo assim, o processo de civilização, esportivização, espetacularização e mercadorização das lutas, as torna inovador e, portanto mais atraente. Para Carvalho (2007, p.168),

a ideologia capitalista, como o “Midas”, procura convencer a todos que a transformação de tudo e de todos em mercadoria é a saída inexorável a constituição de uma sociedade melhor. Quando uma prática corporal é transformada em mercadoria perde seu significado concreto, sua historicidade e sua temporalidade.

Na sociedade moderna, algumas lutas vêm conquistando grande destaque por influência da mídia mundial, uma delas é o MMA. Alvarez e Marques (2012, citados por FILHO; SANTOS, 2014) “consideram o *MMA* um fenômeno midiático que é fruto do processo de

globalização dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea e, para a sua efetivação e aceitação social, foi necessário passar pelo ‘crivo’ dos parâmetros normativos estabelecidos pela sociedade capitalista”.

Portanto, os diversos eventos promovidos por esse fenômeno vêm atraindo um expressivo número de admiradores, porém é argumentada a dimensão que esses espetáculos têm sobre o aumento da agressividade no contexto social. Pois se trata de um combate, onde são frequentes joelhadas, chutes e socos no qual resulta em um efeito lesivo ao corpo. Dessa forma, são questionáveis os valores permissíveis de violência associada à prática do MMA e como o espectador compreende este ato agressivo.

O impulso civilizador faz com que os combates realizados pelos eventos de MMA sejam condenados, por instigarem um confronto estritamente violento inerente ao combate, sendo esta uma característica cada vez maior de uma sociedade civilizada.

Os diferentes tipos de boxe e de luta são a prova de que a espécie humana ainda não se libertou do seu comportamento selvagem. São práticas que terminarão inevitavelmente quando o homem subir ao topo da escala da civilização. Os sacrifícios humanos e os duelos de pistola também foram práticas habituais em diferentes estágios da evolução humana, que acabaram por desaparecer. O homem, atualmente, ri-se de si próprio e lamenta essas práticas. Também o boxe e a luta desaparecerão daqui a dezenas ou centenas de anos. Quanto mais civilizadas e sofisticadas forem as pessoas, mais capazes serão de recusar esse tipo de exposições e espetáculos.

QATHAFI (2005)

Um das preocupações do estudo são os caminhos tomados pelas lutas na sociedade, haja vista, as inúmeras atividades em que as lutas estão envolvidas como citado. Isto nos leva a crer e preocupar com a formação do indivíduo, uma vez que não sabemos como os indivíduos tratarão todo o aprendizado das lutas, em relação ao convívio social e tomadas de decisões, utilizando desse conhecimento para o bom comportamento, como o autocontrole, ou para um comportamento não condizente com o bom convívio da sociedade, como a agressividade.

Faz-se necessário, superar o olhar meramente reducionista das lutas nos seus aspectos técnicos e de espetáculo. Sendo assim, outro ponto de destaque na sociedade, pouco discutido, mas, muito presente, é o fator pedagógico. As lutas possuem aspectos filosóficos e educacionais, que abrangem o respeito ao mestre / sensei/ professor, respeito aos adversários,

bem como o respeito às regras. Sendo que a “luta” propriamente dita deve se restringir ao local da prática com o devido respeito.

4. LUTAS E AGRESSIVIDADE

A palavra “agressão” cria confusão na literatura, quanto à utilização do termo em determinadas situações. De acordo com Erick Fromm (1973) esse termo vem sendo aplicado ao comportamento humano, de maneira equivocada, uma vez que é utilizado em diversas situações, em que não se consegue definir a “causa” do termo “agressão”. São situações cotidianas, como o ato de defesa da vida do ser humano contra um ataque qualquer, um assaltante que mata sua vítima a fim de ganhar bens materiais em troca, o abuso sexual entre homens e mulheres, entre outros. Dessa maneira, para Erick Fromm (1973), se chamarmos “agressão” de todos os atos que tenham a intenção de destruir ou danificar aquilo que tem vida, o ato corriqueiro passa a ser irrelevante, e a “causa” desse fenômeno fica sem sentido, uma vez que todos esses fenômenos são totalmente diferentes, não podendo encontrar uma “causa” para a “agressão”.

Erick Fromm (1973) cita alguns autores estudiosos da área, e que de maneira parecida a tese desses estudiosos diz que a agressividade dos homens, são expressas em seus comportamentos, como podemos ver em guerras, em crimes corriqueiros, em conflitos pessoais, e que esses comportamentos são decorrentes de um instinto filogeneticamente programado, ao qual procura uma maneira de descarregar, mas que espera por uma ocasião propícia. Essa teoria chamada de instintivista, a qual vai de encontro com a teoria do behaviorismo, essa que não acredita na subjetividade que impulsiona o homem a agir de certa maneira, mas está interessado com o modo, porque, e como ele se comporta com o condicionamento social que molda o seu comportamento.

Para Laplanche e Pontalis (1970),

a agressividade centra-se numa tendência ou conjunto de tendências reais ou fantasiosas em que o objetivo será o de infligir dano a outrem, destruí-lo, coagi-lo, humilhá-lo e etc. (citado por VIEIRA & SOEIRO, 2002). Seguindo nessa mesma ideia, Buss (1971; citado por SOUSA et al, 2010) cruza com essa concepção, uma vez que ao procurar determinar a motivação do agressor, define agressão hostil sustentando que a agressão surge em resposta à condição de raiva, pelo que o agressor é compelido a causar sofrimento para a vítima.

Loeber e Stouthamer- Loeber (1998; citado por VIEIRA e SOEIRO) averiguaram ainda dois tipos de ações agressivas: a patente e a dissimulada. A patente está relacionada com a confrontação direta com as vítimas e a administração ou ameaças de agressões físicas. Já a agressão dissimulada, não envolve diretamente a confrontação, mas sim vestígios de encobrimento, desonestidade ou comportamento subserviente.

Essa diversidade entre os conceitos em relação à agressividade evoluiu ao longo do tempo e a partir de duas variáveis, se a agressividade é herdada ou adquirida ao longo da vida.

Em estudos mais recentes, para Geen (1998, citado por KRISTENSEN et al, 2003), “o potencial de agressividade emerge de experiência prévia, gerando constructos como a frustração, pelo que se evidencia um mecanismo causal através do afeto negativo” (ANDERSON&BUSHMAN, 2002).

Estudos realizados por Campbell (1981, citado por VIEIRA e SOEIRO, 2002), “esclarecem sobre uma mesma potencialidade para agressividade em ambos os sexos, aquando do nascimento”. A socialização é destacada como o veículo na diferenciação da expressão da agressividade entre homens e mulheres, porém nos homens tal comportamento é visto como um modo de defesa. Diante da socialização, percebemos também outros aspectos que acreditamos influenciar no comportamento agressivo, como substâncias que contenham álcool e outros tipos de drogas.

O princípio das lutas é de um combate interno, para adquirir autocontrole, não sendo essa uma maneira de extravasar suas frustrações com o outro.

Dessa forma Adler(2003, citado por SOUSA et al, 2010),

desenvolveu um estudo onde explorou as relações entre os jovens da prática das artes marciais e vários aspectos da sua saúde mental, especialmente as suas tendências agressivas. As bases conceptuais da literatura sugerem o potencial das actividades desportivas tais como as artes marciais para reduzir a agressividade, todavia uma investigação empírica distingue entre os dois. Especificamente, muitos estudos têm demonstrado que o desporto não só é frequentemente um bom meio de socialização (STEVENSON, 1975 citado por SOUSA et al, 2010). Em contraste no que visa as artes marciais, a investigação tem sido mais promissora. Especificamente, os estudos demonstraram que a prática das artes marciais está associada e por vezes, afecta claramente a diminuição das taxas de agressão (TRULSON, 1986, citado por SOUSA et al, 2010).

Para Erick Fromm (1973), e também para nós, adotaremos dois tipos diferentes de agressão. São eles: agressão defensiva (benigna), e agressão “maligna”, a qual refere-se à crueldade e destrutividade. A agressão defensiva, refere-se ao instinto de sobrevivência do indivíduo e da espécie, e não faz sentido continuar se o perigo não existe mais, sendo biologicamente adaptativo. Já a agressão “maligna”, é presente especificamente em humanos, onde o objetivo é apenas sua satisfação, sem motivação aparente, e com o intuito de ser cruel e destrutivo.

Não adotaremos todos os atos de agressividade humana como ato de instinto inato, pois acreditamos que certas situações, como o de matar e torturar, não seja resultante de uma agressão biologicamente herdada, e sim uma agressão destrutiva, a qual é levada por inúmeros fatores.

Acreditamos que as lutas, enunciam alguns princípios que desaprovam atitudes agressivas enquanto fim em si mesmo, e prezam pela não agressão. O maior combate nas lutas é na verdade uma luta pelo autocontrole de si mesmo, nas situações diárias na vida de qualquer indivíduo.

Porém, SOUSA et al (2010) destacam que é preciso observar que as lutas foram tomando caminhos diferentes com o passar do tempo. Com a difusão das lutas em diferentes espaços, e com características sendo cada vez mais empregadas, como a ludicidade, a desportividade e a competitividade, estas ganharam outros estímulos e necessidades que ultrapassam os ensinamentos originais, questionando-se a real solidez inerente à filosofia das lutas.

5. RESULTADOS

Conforme ilustrado na figura 1, não foi verificada diferença significativa no nível de agressividade geral entre não praticantes e praticantes de lutas. Apesar de não haver uma diferença estatisticamente significativa, observamos uma tendência de menor nível de agressividade nos praticantes de lutas, quando comparados aos não praticantes ($88,56 \pm 31,52$ e $80,39 \pm 24,50$, $P = 0,09$).

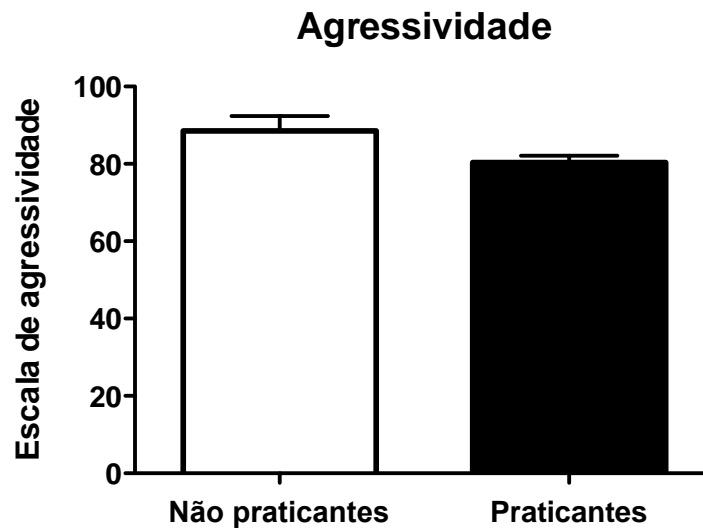


Figura 1: Nível de agressividade entre não-praticantes e praticantes de lutas. $P = 0,09$.

No que diz respeito à agressividade física, também não foi observado diferença significativa entre os grupos ($21,56 \pm 9,9$ vs $19,38 \pm 0,54$; $P = 0,25$; Figura 2).

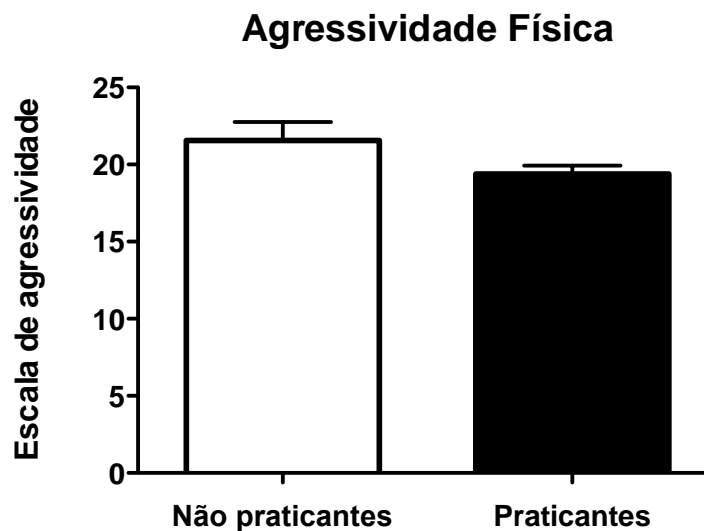


Figura 2: Nível de agressividade física entre não-praticantes e praticantes de lutas.

Conforme ilustrado na figura 3, o nível de agressividade verbal foi significativamente menor ($P = 0,035$) no grupo de praticantes ($20,32 \pm 0,47$) quando comparado aos não praticantes ($22,34 \pm 0,78$). O mesmo foi observado para a raiva (não praticantes: $20,66 \pm 1,18$; praticantes: $18,16 \pm 0,65$; $P < 0,05$; figura 4).

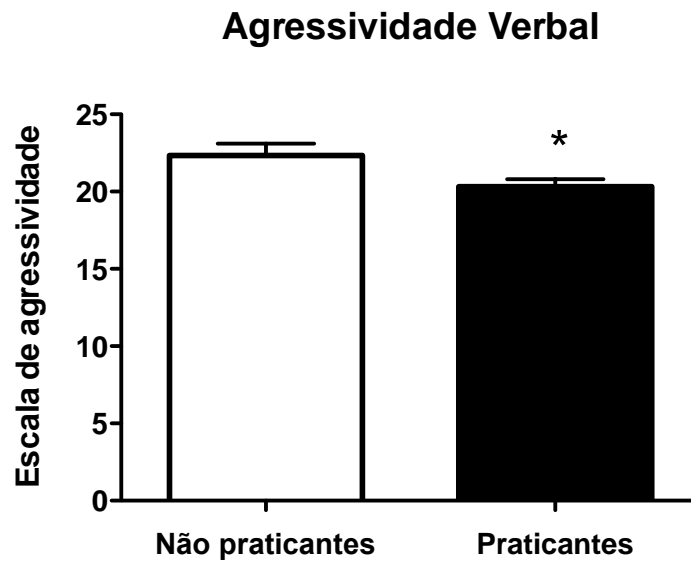


Figura 3: Nível de agressividade verbal entre não-praticantes e praticantes de lutas. * $P < 0,05$.

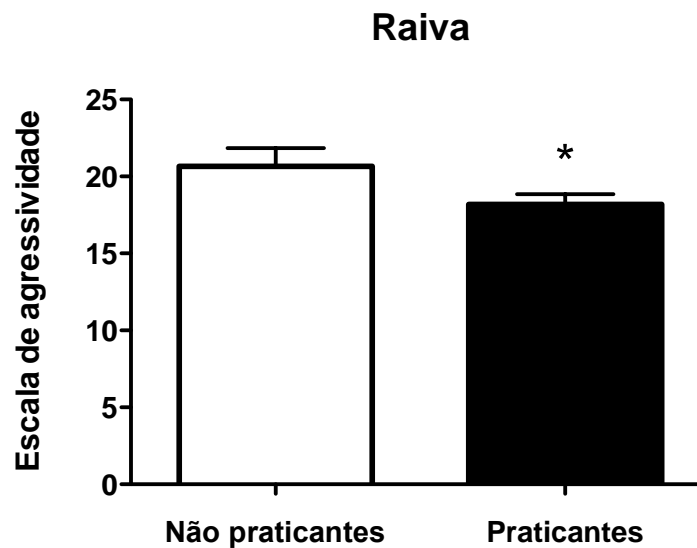


Figura 4: Nível de raiva entre não-praticantes e praticantes de lutas. * $P < 0,05$.

Em contrapartida, não observamos diferenças significativas na hostilidade entre os grupos (não praticantes: $24,00 \pm 1,42$; praticantes: $22,53 \pm 0,74$; $P = 0,50$; figura 5).

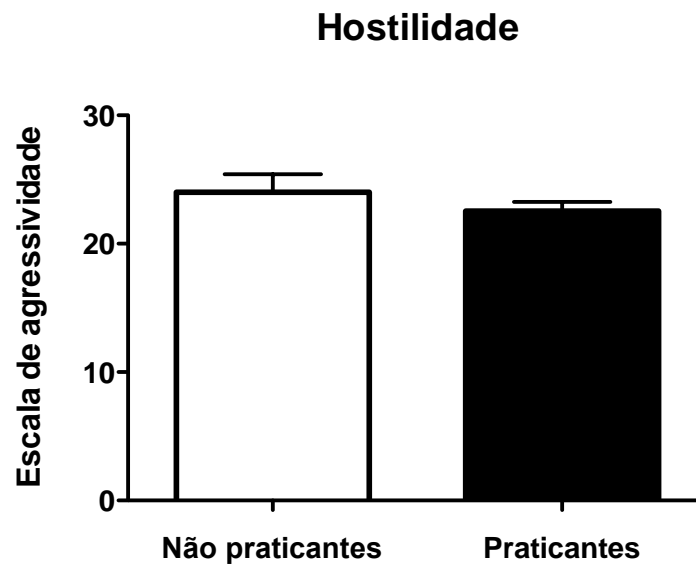


Figura 5: Nível de hostilidade entre não-praticantes e praticantes de lutas.

Ao se realizar a análise levando em conta os praticantes que competem e não competem, e os não praticantes de lutas (NP), observamos que não há diferenças no que diz respeito à agressividade geral ($P = 0,24$; figura 6). O mesmo foi verificado com o nível de hostilidade ($P = 0,68$; figura 9).

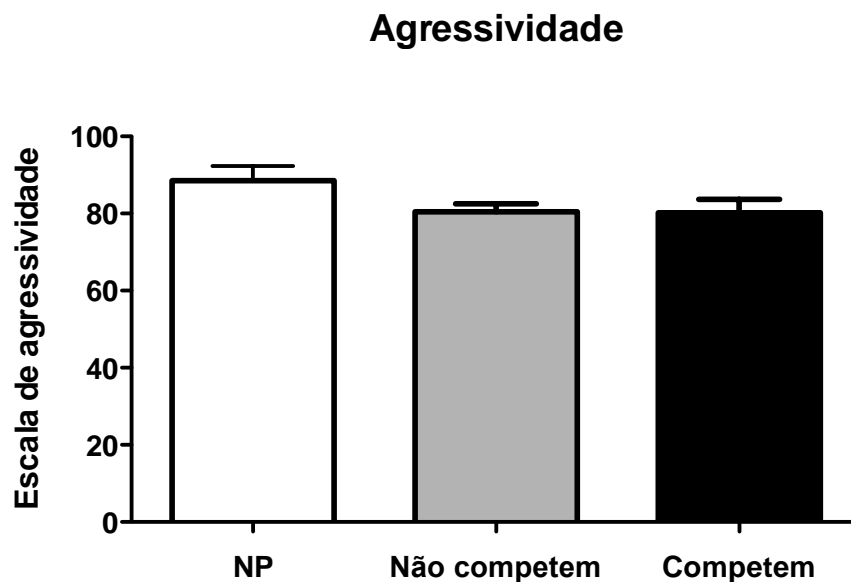


Figura 6: Nível de agressividade entre não-praticantes (NP) e praticantes de lutas que competem ou não na modalidade.

Conforme ilustrado na figura 7, diferença significativa foi verificada no nível de agressividade física entre não praticantes e praticantes que competem ou não em suas modalidades ($P =$

0,017). O pós-teste indica menor nível de agressividade física nos que praticam lutas mas não competem.

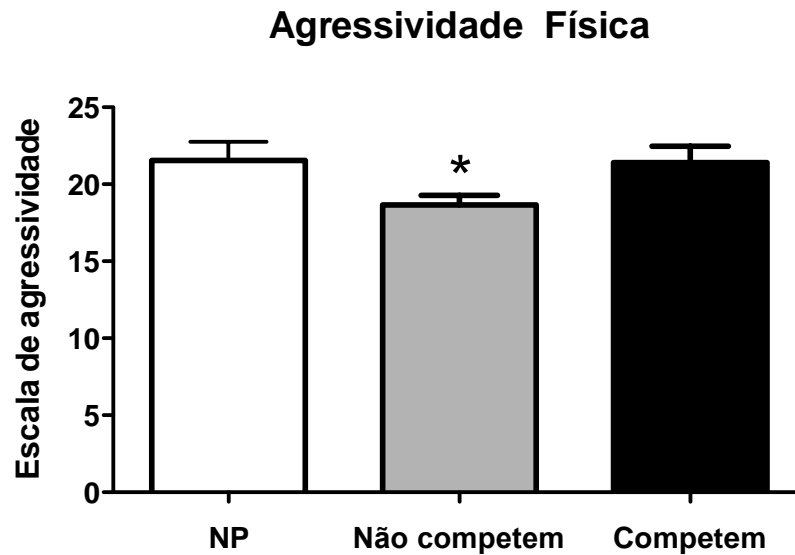


Figura 7: Nível de agressividade entre não-praticantes e praticantes de lutas que competem ou não na modalidade.* $P < 0,05$ vs. grupo de não praticantes (NP) e praticantes que competem.

Os níveis de agressividade verbal (Figura 8) e raiva (Figura 10), por sua vez, não apresentaram diferenças estatisticamente distintas entre os grupos após análise de variância (apesar de ambos apresentarem uma tendência, com $P = 0,06$). Testes t entre o grupo de praticantes envolvidos em competições e os não praticantes apresentam diferenças significativas na agressividade verbal ($P = 0,03$) e raiva ($P = 0,02$).

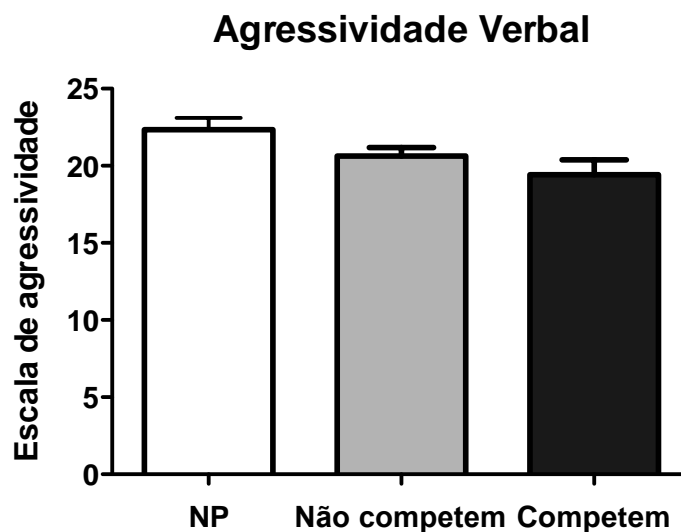


Figura 8: Nível de agressividade verbal entre não-praticantes e praticantes de lutas que competem ou não na modalidade. NP = Não praticantes.

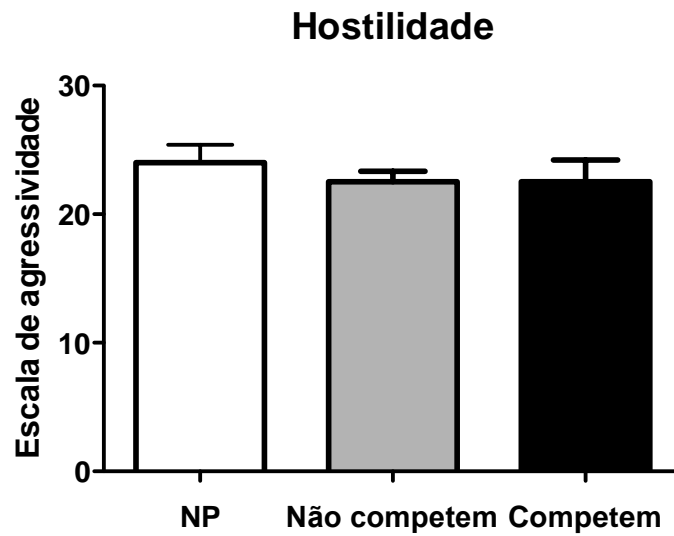


Figura 9: Nível de hostilidade entre não-praticantes (NP) e praticantes de lutas que competem ou não na modalidade.

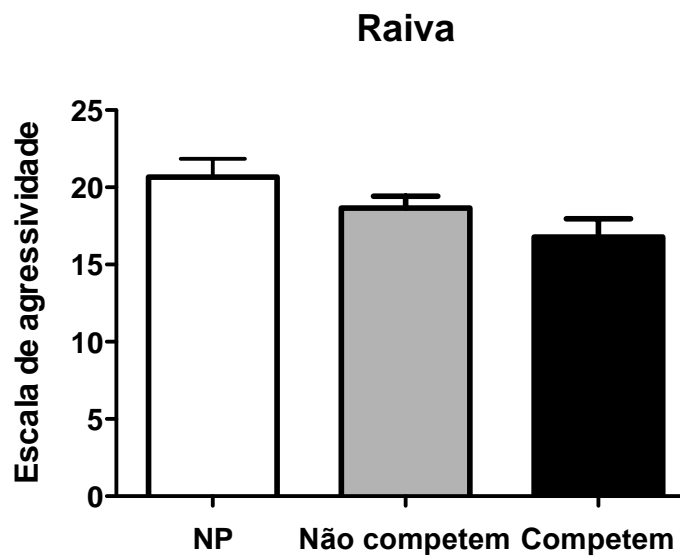


Figura 10: Nível de raiva entre não-praticantes (NP) e praticantes de lutas que competem ou não na modalidade.

Apresentamos três tabelas em que mostram alguns dados descritivos, como a escolha da modalidade para a prática das lutas (Tabela 1), e também se os indivíduos pesquisados acreditam que a prática de esportes de combate podem tornar as pessoas mais agressivas, menos agressivas ou ela não afeta o grau de agressividade do indivíduo, na visão de indivíduos praticantes de lutas (Tabela 2) e indivíduos não praticantes de lutas (Tabela 3).

TABELA 1: Motivo para escolha da modalidade praticada											
Porquê começou a praticar esta modalidade:											
1*			2*			3*			4*		
	(n)	(%)		(n)	(%)		(n)	(%)		(n)	(%)
Não	113	58,55	Não	53	27,46	Não	115	59,59	Não	157	81,35
Sim	80	41,45	Sim	140	72,54	Sim	78	40,41	Sim	36	18,65
Total	193	100,00	Total	193	100,00	Total	193	100,00	Total	193	100,00
5*			6*			7*			8*		
	(n)	(%)		(n)	(%)		(n)	(%)		(n)	(%)
Não	141	73,06	Não	71	36,79	Não	90	46,63	Não	175	90,67
Sim	52	26,94	Sim	122	63,21	Sim	103	53,37	Sim	18	9,33
Total	193	100,00	Total	193	100,00	Total	193	100,00	Total	193	100,00

Tabela 1: Escolha da modalidade. 1* para aprender a se defender; 2* melhorar minha saúde; 3* pela beleza da luta; 4* participar de competições; 5* melhorar minha auto-estima; 6* por diversão / passatempo / hobby; 7* pela filosofia e valores das lutas e 8* outra.

TABELA 2: Esportes de combate x agressividade, segundo praticantes de lutas		
Acredita que a prática de esportes de combate podem tornar as pessoas:		
	(n)	(%)
Mais agressivas	4	2,07
Menos agressivas	111	57,51
Ela não afeta o grau de agressividade do indivíduo	78	40,41
Total	193	100,00

Tabela 2: Influência dos esportes de combate na agressividade, segundo indivíduos praticantes de lutas.

TABELA 3: Esportes de combate x agressividade, segundo não praticantes de lutas		
Acredita que a prática de esportes de combate pode m tornar a as pessoas:		
	(n)	(%)
Mais agressivas	6	8,82
Menos agressivas	32	47,06
Ela não afeta o grau de agressividade do indivíduo	30	44,12
Total	68	100,00

Tabela 3: Influência dos esportes de combate na agressividade, segundo indivíduos não praticantes de lutas.

6. DISCUSSÃO

No presente estudo, avaliamos a variável agressividade em quatro medidas: agressão física, agressão verbal, raiva e hostilidade, e podemos dizer que o resultado obtido no nível de agressividade de praticantes e não praticantes de lutas foi um resultado interessante, pois, não demonstra diferença significativa entre os grupos em relação à agressividade, uma vez que entendemos que a sociedade faz pré-julgamentos, em que praticantes de lutas são mais agressivos do que os não praticantes.

Podemos realizar uma comparação com os resultados obtidos entre praticantes e não praticantes de lutas. As medidas raiva e agressividade verbal demonstraram que os praticantes de lutas apresentam menor agressividade, do que os não praticantes de lutas. Esses resultados podem estar relacionados com os princípios das lutas, uma vez que apresentam aos indivíduos praticantes o autocontrole.

A variável agressividade física tem uma tendência aos praticantes de lutas serem menos agressivos, do que os não praticantes, uma vez que o resultado estatístico foi de $p=0,06$.

A comparação que destaca-se entre indivíduos praticantes de lutas, que competem ou não, e indivíduos não praticantes de lutas, mostra que indivíduos que praticam lutas, mas que não competem são menos agressivos fisicamente, o que pode ser em razão da competição em algumas lutas, por tornar-se um espetáculo e que quanto mais agressivas forem essas lutas, mais os espectadores ficam entusiasmados, e acabam desatentando até mesmo dos próprios golpes, e dessa maneira podem transpor esse comportamento para a vida cotidiana. Atualmente, nas lutas o combate acaba se tornando uma situação artificial, onde enfrentar o “inimigo”, nada mais é do que um companheiro de treino.

Nos gráficos da raiva e agressividade verbal, percebemos uma tendência do resultado ($p=0,06$), onde a prática das lutas e a competição podem influenciar de maneira positiva no comportamento dos indivíduos, contribuindo para um comportamento menos agressivo, nessas variáveis.

Percebemos que o quesito que mais atrai as pessoas, dentro do universo pesquisado, é para a melhora da saúde, com 72% da preferência, um fator muito importante e abordado em nosso trabalho, uma vez que buscamos alternativas na sociedade atual para praticarmos exercícios físicos, optando por práticas pouco cotidianas.

Notamos a dificuldade de realizar um trabalho na área das lutas na Grande Vitória, uma vez que as lutas atualmente também são vistas como forma de melhorar a estética, e os grupos nas academias são pequenos, dificultando a coleta de dados. Também percebemos como alguns professores de lutas ainda lidam com esse tipo de abordagem, uma vez que não estão acostumados a contribuir com pesquisas na área, e estão preocupados somente com competições e os treinos em si. Temos que ressaltar, que em alguns espaços, ao contrário, fomos muito bem recebidas e, além disso, percebemos um interesse pela pesquisa, mostrando a importância que outros espaços também dão a esse tipo de trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a prática das lutas, acreditamos que os princípios das mesmas colaboram para a formação do indivíduo no que diz respeito ao aspecto físico do treinamento, uma vez que os indivíduos praticantes de lutas buscam também por uma aparência física de acordo com o padrão estipulado pela sociedade. Essa formação do indivíduo, também está relacionada ao que esses praticantes estão dispostos a suportar nos treinamentos, para chegar ao seu objetivo, se dedicando aos treinos e vencendo barreiras, contribuindo para uma evolução comportamental, no que diz respeito à moral e em atitudes cotidianas.

Não podemos dizer que as lutas entre si são mais ou menos agressivas do que as outras, de acordo com o resultado apresentado, mas podemos salientar que algumas lutas, como o MMA, apresentam influência na sociedade com modismos em relação aos eventos oferecidos, com caráter de espetáculo, onde é estimulada a vitória pelo prêmio a qualquer preço e com uma visão mercadológica no sentido de promover a violência, sem a preocupação com a disseminação dessas práticas no convívio social, vendendo um produto fruto de emoções com o sacrifício corporal do outro que a mídia oferece, mas isso não pode ser generalizado.

Percebemos que a prática das lutas não é violenta, a partir dos resultados sobre a agressividade, uma vez que não foi apontada diferença significativa entre os grupos estudados no nível de agressividade. De acordo com os resultados, percebemos que o nível de agressividade verbal nos praticantes de lutas foi menor, significativamente, em relação aos não praticantes, e supomos que esse resultado deve-se aos princípios que as lutas ensinam aos praticantes. Na agressividade física, podemos destacar a tendência, $p=0,06$, em que praticantes de lutas são menos agressivos fisicamente do que os não praticantes.

Sobre a medida avaliada raiva, podemos destacar que os praticantes de lutas são menos agressivos, e isso pode ser devido aos ensinamentos das lutas relacionados ao autocontrole. Já na hostilidade, não foi constatada nenhuma diferença significativa entre os grupos.

A realização deste trabalho é importante para praticantes e não praticantes de lutas da Grande Vitória, pois, contribui para que os mesmos possam desfazer a visão equivocada das lutas, como um ato violento, e passar a perceber essa prática, também como uma formação pessoal.

Acreditamos que as lutas possam ser um caminho aos indivíduos que buscam o autocontrole das emoções internas, mas de maneira geral, tivemos o intuito de mostrar que as lutas podem ter um caráter equilibrado, imbricado, entre intenção e gesto, entre a prática e teoria, entre os princípios da disciplina, da justiça e moralidade na atitude direta, razão correta, do amor incondicional para com a humanidade, sinceridade e lealdade, como aspecto dos contrários em relação à agressividade.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Mauri de. **Judô: Ética e Educação: em busca dos princípios perdidos**. Vitória: ed. Edufes, 2007, v.500, 316 p.

FILHO, Vamberto Ferreira Miranda; SANTOS, Igor Sampaio Pinho dos. **A influência da mídia na mercadorização do MMA**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 18, Nº 190, Marzo de 2014. <<http://www.efdeportes.com>> acesso em: 27 Jun. 2014.

FROMM, Erich. **Anatomia da destrutividade humana**. Brasil:ed.Zahar editores, 1975.

GOUVEI, V. V. et al: **Measuring aggression: The Buss-Perry Questionnaire**. *Artigos Brasileiros de Psicologia*, 92-103, 2008.

KRISTENSEN, C. H. et al. **Factores etiológicos da agressão física: uma revisão teórica**. *Estudos de Psicologia*, 175-184. 2003

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva: **Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? um estudo de caso de um estilo de kung-fu**. Niterói, 2011.

QATHAFI, Muammar Al. **O Livro Verde**. Edição: Ridendo Castigat Mores: Versão para eBook, Fevereiro, 2005. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/livroverde.html>> Acesso em: 27 jun. 2014

SOUSA, Oriana S. et al. **Estudo Comparativo de Agressividade entre Praticantes e Não Praticantes de Desportos de Combate – Karate**. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho, Portugal, 4 a 6 de Fevereiro de 2010.

VIEIRA, A., & SOEIRO, C.: **Agressividade e Psicopatia**. *Temas Penitenciários*, 25-35, 2002.

ANEXOS

ANEXO A: QUESTIONÁRIO DE AGRESSÃO PRATICANTES DE LUTAS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Questionário número: [] [] [] []

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Modalidade que pratica: _____ A quanto tempo pratica? _____

Compete na modalidade? () Sim () Não

Porquê começou a praticar esta modalidade (selecione quantas alternativas achar necessário):

- () para aprender a me defender () melhorar minha auto-estima
 () melhorar minha saúde () por diversão / passatempo / hobbie
 () pela beleza da luta () pela filosofia e valores das lutas
 () participar de competições () Outra: _____

Acredita que a prática de esportes de combate podem tornar as pessoas:

() mais agressivas () menos agressivas () ela não afeta o grau de agressividade do indivíduo

Por favor classifique os itens abaixo em termos de como eles caracterizam você. Use a escala abaixo para responder a esses itens. Nela, 1 representa algo que extremamente não caracteriza você, enquanto que 7 representa algo que extremamente caracteriza você.

1	De vez em quando eu não consigo controlar a vontade de bater em outra pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
2	Quando me provocam o suficiente, eu posso vir a bater em outra pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
3	Se alguém bate em mim, eu bato de volta.	1	2	3	4	5	6	7
4	Eu entro em brigas com um pouco mais de frequência do que a maioria das pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
5	Se eu tiver que recorrer à violência para proteger meus direitos, eu o faço.	1	2	3	4	5	6	7
6	Pessoas já me provocaram a tal ponto que chegamos à brigar de fato.	1	2	3	4	5	6	7
7	Eu posso chegar a bater em uma pessoa sem ter uma boa razão para isso.	1	2	3	4	5	6	7
8	Eu já ameacei pessoas que conheço.	1	2	3	4	5	6	7
9	Eu já fiquei bravo a ponto de quebrar coisas.	1	2	3	4	5	6	7
10	Eu falo abertamente aos meus amigos quando discordo deles.	1	2	3	4	5	6	7
11	Frequentemente me vejo discordando de outras pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
12	Quando as pessoas me aborrecem, eu posso dizer-lhes o que realmente penso delas.	1	2	3	4	5	6	7
13	Não posso deixar de argumentar quando as pessoas discordam de mim.	1	2	3	4	5	6	7
14	Meus amigos me dizem que eu sou bastante discórdador, sempre tenho algo a debater.	1	2	3	4	5	6	7
15	Fico furioso rapidamente, mas acalmo-me rapidamente.	1	2	3	4	5	6	7
16	Quando frustrado, eu transpareço minha irritação.	1	2	3	4	5	6	7
17	Às vezes sinto-me como um barril de pólvora prestes a explodir.	1	2	3	4	5	6	7
18	Eu sou uma pessoa de temperamento forte.	1	2	3	4	5	6	7
19	Alguns amigos dizem que sou uma pessoa de cabeça quente.	1	2	3	4	5	6	7
20	Às vezes eu perco a cabeça sem um bom motivo.	1	2	3	4	5	6	7
21	Eu tenho problemas em controlar meu temperamento.	1	2	3	4	5	6	7
22	Às vezes eu sou consumido pelo ciúme.	1	2	3	4	5	6	7
23	Algumas vezes eu sinto que já fui injustiçado em minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
24	Outras pessoas sempre me pedem para parar, dar uma "pausa".	1	2	3	4	5	6	7
25	Algumas vezes gostaria de saber por que sou tão exigente com as coisas.	1	2	3	4	5	6	7
26	Eu sei que "amigos" falam de mim pelas costas.	1	2	3	4	5	6	7
27	Desconfio de pessoas estranhas que são amigáveis demais comigo.	1	2	3	4	5	6	7
28	Algumas vezes sinto que pessoas estão rindo pelas minhas costas.	1	2	3	4	5	6	7
29	Quando as pessoas são muito gentis, desconfio de suas intenções.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE AGRESSÃO NÃO PRATICANTES DE LUTAS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Questionário número: |_|_|_|_|

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____ anos

Acredita que a prática de esportes de combate podem tornar as pessoas: mais agressivas menos agressivas ela não afeta o grau de agressividade do indivíduo

Por favor classifique os itens abaixo em termos de como eles caracterizam você. Use a escala abaixo para responder a esses itens. Nele, 1 representa algo que extremamente não caracteriza você, enquanto que 7 representa algo que extremamente caracteriza você.

1	De vez em quando eu não consigo controlar a vontade de bater em outra pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
2	Quando me provocam o suficiente, eu posso vir a bater em outra pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
3	Se alguém bate em mim, eu bato de volta.	1	2	3	4	5	6	7
4	Eu entro em brigas com um pouco mais de frequência do que a maioria das pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
5	Se eu tiver que recorrer à violência para proteger meus direitos, eu o faço.	1	2	3	4	5	6	7
6	Pessoas já me provocaram a tal ponto que chegamos à brigar de fato.	1	2	3	4	5	6	7
7	Eu posso chegar a bater em uma pessoa sem ter uma boa razão para isso.	1	2	3	4	5	6	7
8	Eu já ameacei pessoas que conheço.	1	2	3	4	5	6	7
9	Eu já fiquei bravo a ponto de quebrar coisas.	1	2	3	4	5	6	7
10	Eu falo abertamente aos meus amigos quando discordo deles.	1	2	3	4	5	6	7
11	Frequentemente me vejo discordando de outras pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
12	Quando as pessoas me aborrecem, eu posso dizer-lhes o que realmente penso delas.	1	2	3	4	5	6	7
13	Não posso deixar de argumentar quando as pessoas discordam de mim.	1	2	3	4	5	6	7
14	Meus amigos me dizem que eu sou bastante discudidor, sempre tenho algo a debater.	1	2	3	4	5	6	7
15	Fico furioso rapidamente, mas acalmo-me rapidamente.	1	2	3	4	5	6	7
16	Quando frustrado, eu transpareço minha irritação.	1	2	3	4	5	6	7
17	Às vezes sinto-me como um barril de pólvora prestes a explodir.	1	2	3	4	5	6	7
18	Eu sou uma pessoa de temperamento forte.	1	2	3	4	5	6	7
19	Alguns amigos dizem que sou uma pessoa de cabeça quente.	1	2	3	4	5	6	7
20	Às vezes eu perco a cabeça sem um bom motivo.	1	2	3	4	5	6	7
21	Eu tenho problemas em controlar meu temperamento.	1	2	3	4	5	6	7
22	Às vezes eu sou consumido pelo ciúme.	1	2	3	4	5	6	7
23	Algumas vezes eu sinto que já fui injustiçado em minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
24	Outras pessoas sempre me pedem para parar, dar uma "pausa".	1	2	3	4	5	6	7
25	Algumas vezes gostaria de saber por que sou tão exigente com as coisas.	1	2	3	4	5	6	7
26	Eu sei que "amigos" falam de mim pelas costas.	1	2	3	4	5	6	7
27	Desconfio de pessoas estranhas que são amigáveis demais comigo.	1	2	3	4	5	6	7
28	Algumas vezes sinto que pessoas estão rindo pelas minhas costas.	1	2	3	4	5	6	7
29	Quando as pessoas são muito gentis, desconfio de suas intenções.	1	2	3	4	5	6	7